

PUBLICAÇÕES TÉCNICAS

PUBLICAÇÕES TÉCNICAS

PUBLICAÇÕES TÉCNICAS

CONSELHO IBERO-AMERICANO DO BRAILLE

C : B

Conhecimentos fundamentais  
para o exercício do ensino  
do Sistema Braille

Edita



# Conhecimentos fundamentais para o exercício do ensino do Sistema Braille



© Conselho Ibero-americano do Braille  
Junho de 2022

## Comissão Técnica da Didática do Braille

**Integrantes:** Gloria Almeida, Brasil · Alberto Daudén, Espanha · Maria da Luz Ribeiro, Portugal · Laurent Quirós, Costa Rica · Patricia Santos, Portugal

**Coordenadora:** Cristina Sanz, Argentina

## Edita:

**Grupo Social ONCE**

Calle del Prado, 24; 28014 Madrid (Espanha)

**Edição e fotografia de capa:** Francisco J. Martínez Calvo



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**  
**CC BY-NC-ND**

Esta licença Creative Commons permite baixar o documento e imprimi-lo para seu uso pessoal, bem como compartilhá-lo com outras pessoas, desde que sua autoria seja reconhecida. Ele não permite que você altere seu conteúdo de forma alguma ou o use comercialmente.



## Índice

1. Introdução.....	4
2. Legislação nacional e internacional .....	4
3. Diversidade social e cultural .....	5
4. Coordenação interdisciplinar .....	5
5. Diagnóstico oftalmológico e outros associados .....	6
6. Competências pessoais do (da) professor (a).....	6
7. Métodos e estratégias.....	7
8. Etapas evolutivas do processo de leitura e escrita .....	7
9. Domínio do Sistema Braille .....	7
10. Avaliação.....	8
11. Tecnologias de informação e a comunicação.....	8
12. Adaptação e adequação .....	9
13. Leitura em Braille.....	9



## 1. Introdução

**Objetivo: estabelecer conteúdos essenciais de conhecimento para a formação de professores de Braille.**

O Conselho Ibero-americano do Braille (CIB) encarregou a esta Comissão a elaboração de um documento que responda ao objetivo mencionado, o qual deverá ser conciso e não muito extenso, para que a sua leitura possa ser facilitada e posterior utilização.

As pessoas que integram a presente Comissão são profissionais dedicados, desde o ensino do Sistema Braille até níveis mais elevados como assessorias nacionais e internacionais que estejam relacionadas com o tema; por isso contam com uma vasta experiência em cada um dos seus respetivos países – e mais além -; mostrando-a na elaboração deste trabalho.

Os destinatários desta contribuição são os professores que abordem o ensino do Sistema Braille com os alunos do ensino primário ou básico. O processo de inclusão faz com quem deva abordar estes aspetos sejam os professores das escolas comuns ou regulares, que nem sempre têm recebido uma formação adequada.

Para que uma menina ou menino com uma deficiência visual tenha um processo adequado de aprendizagem do Braille, em primeiro lugar deve contar com um profissional que o ensine de acordo com as suas necessidades e potencialidades. Para isso, a pessoa que ensine este sistema de leitura e escrita, chamado mais adiante o ou a professor/a), deve possuir uma série de aspetos que se continuem a desenvolver, partindo de vários critérios expostos pelo conjunto das pessoas que integram esta Comissão.

## 2. Legislação nacional e internacional

**Em cada país, assim como a nível internacional, existe uma legislação referente aos direitos das pessoas com qualquer deficiência; que permitem o gozo e desfrute pleno da sua vida; cobrindo aspetos pessoais, sociais e educativos.**

Para o aluno com deficiência visual o facto de poder aceder à aprendizagem do código Braille é um direito. O artigo 24 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Nações Unidas, 2006) diz o seguinte:

[...] os Estados Partes adoptam as medidas apropriadas [...]:

- a) A facilitação da aprendizagem de braille [...].



- c) A garantia de que a educação das pessoas, e em particular das crianças, que são cegas, surdas ou surdas-cegas, é ministrada nas línguas, modo e meios de comunicação mais apropriados para o indivíduo e em ambientes que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e social.

Portanto, é necessário ajudar os meninos, as famílias e a sociedade a entender e lutar para que o Braille seja entendido como um elemento de liberdade, de autonomia e, em qualquer caso, um direito das pessoas com uma grave deficiência visual.

Razão pela qual o professor deve ser conhecedor da legislação, que abarca temas como o direito que tem uma pessoa; seja criança, jovem ou adulto, relativamente ao direito de receber um serviço de qualidade no seu processo de aprendizagem que lhe garanta cobrir as suas necessidades. Leis que lhe dão o direito de aceder à informação escrita em formatos acessíveis, desde o início da sua aprendizagem da leitura e escrita, até informação básica como livros de leitura recreativa, documentos legais, entre outros. O conhecimento deste tema deve ser transmitido à pessoa com deficiência visual e à sua família direta. É importante que o professor se converta num ente ativo na matéria em questão, como apoio à defesa das pessoas com deficiência visual no acesso à informação escrita.

### 3. Diversidade social e cultural

**Num grupo de estudantes, cada um é um indivíduo com características próprias, desde o pessoal, social, cultural e o educativo.**

O professor deve ser uma pessoa observadora dos seus estudantes, de modo que lhe permita compreender a diversidade social e cultural que rodeia aos alunos que ensina; de modo que seja capaz de fazer com que a pessoa desenvolva as habilidades afetivo-sociais, cognitivas e comunicativas que no futuro lhe permitirão ser independente nos diferentes contextos.

### 4. Coordenação interdisciplinar

**No processo de ensino/aprendizagem de uma pessoa intervêm uma série de elementos que funcionam como redes de apoio ao próprio.**

O professor deve ter as habilidades de coordenação para se comunicar com os colegas da equipa que apoiam a pessoa com deficiência visual, de modo que as suas necessidades sejam cobertas integralmente. Também deve ter a capacidade de orientar a família, a mostrar uma atitude positiva relativamente ao Braille. Estimular que no ambiente escolar o sistema seja utilizado em todos os aspetos da pessoa. Conseguir recursos para poder criar catividades inclusivas



com os companheiros da classe, familiares, etc., e que tenham como pano de fundo o Sistema Braille. Também é essencial ter uma atitude recetiva para trabalhar com todos os atores sociais implicados no processo educativo.

## 5. Diagnóstico oftalmológico e outros associados

**Cada menina e menino têm as suas características físicas, sensoriais e cognitivas próprias ainda que tenham um diagnóstico visual igual ou semelhante; também é importante saber que em muitos casos a deficiência visual está associada a outras deficiência. Em ocasiões, existem diagnósticos médicos que não identificam uma terceira deficiência, mas sim elementos que afetam funcionalmente o desenvolvimento da menina ou menino.**

Para cobrir estas e outras necessidades o professor deve ter um conhecimento básico das mesmas e do diagnóstico que apresenta a criança para que possa atender as implicações físicas, sensoriais, psicológicas e sociais que podem repercutir no processo de ensino e aprendizagem; de modo que identifique estratégias para incluir os sentidos com maior força. Ao concluir este processo de ensino – o professor deve valorizar as conquistas alcançadas pela criança de acordo com o que lhe permite o seu diagnóstico, para avaliar se o Braille é a sua melhor opção, ou pelo contrário, se deve optar por um sistema complementar.

## 6. Competências pessoais do (da) professor (a)

**Cada ser humano se caracteriza conforme as suas condições pessoais e sociais; como se compreende alguns destes estão na pessoa desde o seu nascimento e outros são adquiridos ao longo da vida; mas ambos podem ser modificados.**

Um professor que ensine Braille, deve ter habilidades essenciais para o processo de ensino, que são vitais no êxito deste. Tais qualidades podem ser: entusiasta, responsável, recetivo, autodidata, observador, criativo, facilitador, coordenação interdisciplinares e habilidades sociais e de comunicação, entre outras. Mostrar um espírito aberto e dinâmico permite-lhe estar em constante aprendizagem e em busca de uma melhoria constante a nível profissional e pessoal.

Ter capacidade de observação ajuda a que a intervenção não seja invasiva, e providencie uma variedade de estímulos e o enriquecimento através de experiências viáveis à criança. Conhecer que o erro é um elemento natural da aprendizagem, também dá ferramentas às crianças como parte de uma aprendizagem integral. Por todas estas razões, o professor requer não ter só



conhecimentos, mas também umas atitudes pessoais em direção ao ensino relacionadas com a motivação, a reflexão, a criatividade, a possibilidade de conhecimentos, de solucionar problemas e, em definitivo, de educar, transmitindo assim a importância do Braille.

## 7. Métodos e estratégias

**No ensino da leitura e escrita intervêm uma série de métodos e estratégias, que se podem aplicar a este mesmo processo no Sistema Braille.**

O professor deve ser conhecedor de diversos métodos de ensino y saber direcioná-los ao ensino do Braille, de modo que tenha a capacidade de questionar os melhores métodos e encontre as estratégias mais adequadas para a aprendizagem da criança. Também deve atualizar o seu conhecimento sobre os modelos de ensino, as dinâmicas do processo educativo e as didáticas das diferentes disciplinas, ajudá-lo-ão a desempenhar de uma maneira eficaz a sua tarefa. E por outro lado deve ter a capacidade para programar, desenvolver e avaliar a área ou matéria de uma maneira coerente.

## 8. Etapas evolutivas do processo de leitura e escrita

**Os seres humanos desenvolvem-se de uma forma evolutiva, por etapas e processos. Tal é o exemplo disso, que para aprender a ler e a escrever, desenvolvem-se uma série de fases; seguidas umas das outras e se levadas da forma correta lograr-se-á uma aprendizagem eficaz.**

O professor deve ter conhecimento da neurolinguística, psicomotricidade, desenvolvimento tátil e desenvolvimento verbal que lhe permita saber em que estado ou etapa de desenvolvimento evolutivo integral estão os meninos ou meninas, assim como os seus interesses e necessidades. Isto para que ajuste o método e as estratégias ao processo de aprendizagem das crianças, tendo em vista a procura do êxito na sua aprendizagem.

## 9. Domínio do Sistema Braille

**Tanto a história do Sistema de leitura e escrita Braille, como as suas etapas de ensino são fundamentais para a transmissão da sua importância na vida de uma criança que requeira este sistema.**



O professor deve conhecer as origens do Sistema Braille e transmiti-los à criança, de modo que este consiga interiorizar a sua importância através da história.

Também deve dominar os conhecimentos prévios que se requerem para a aquisição do processo de leitura e escrita Braille, de uma maneira profunda, transmitindo essas habilidades à criança; dando uma especial atenção à percepção háptica. Aqui é importante a capacidade de observação do avanço do estudante, para integrar a seguinte etapa: pré-Braille, a que será fundamental para iniciar a aprendizagem do Sistema Braille. Por outro lado, o professor também tem que dominar mais do que o alfabeto; grafia específica de disciplinas como matemática, idiomas e ciências. Acrescenta-se que deve conhecer estratégias para o ensino de uma leitura rápida, no caso de crianças que estejam por ingressar no secundário. Por último, dois aspetos de igual importância aos anteriores; o primeiro, o professor de Braille deve conhecer o uso de equipamentos para a escrita e impressão em Braille; e o segundo, os professores que dividem a disciplina de música, devem ter conhecimentos em musicografia, para que a aprendizagem da criança na sala seja integral.

## 10. Avaliação

**A avaliação é uma etapa de suma importância no processo de ensino e aprendizagem; pois permite ver os resultados das fases anteriores e dar as pautas a seguir das etapas vindouras.**

O professor deve conhecer os instrumentos de avaliação mais adequados ao Sistema Braille. Aqui retoma-se o que já foi falado em pontos anteriores, e é a capacidade de criatividade que tenha o dito professor; pois a avaliação deve ser ajustada à evolução cronológica do estudante, de modo que seja chamativa e integral.

## 11. Tecnologias de informação e a comunicação

**Na atualidade as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são de extrema importância na sociedade, pois são uma ferramenta alternativa à leitura e escrita.**

O professor de Braille deve ter a capacidade de favorecer o acesso do aluno aos materiais específicos que incluem as TIC, igualmente o uso destas, sem menosprezar o uso do Braille, uma vez que ambas se complementam.





## 12. Adaptação e adequação

**No ensino do Braille inferem dois aspetos importantes como a adaptação de materiais e adequações ao estudante, já que disto depende o acesso à informação escrita e ambiental que possa ter uma criança.**

O professor deve conhecer a diferença entre adaptação de material e adequação do currículo às fortalezas e necessidades das crianças. De modo que desenvolva a capacidade de elaborar materiais e atividades, que tenham entre outras as características de ser: efetivas, sustentáveis, aplicáveis, relacionadas com o currículo escolar, consensuais por todos os implicados no projeto, acessíveis e fáceis de levar a cabo, etc. E também a capacidade de realizar uma programação que permita um maior número de adequações possíveis sem necessidade de eliminar conteúdos nem objetivos básicos.

## 13. Leitura em Braille

**Está comprovado cientificamente que a leitura é a melhor ferramenta para aceder ao conhecimento em qualquer disciplina, e pôr este conhecimento em prática, é o que faz um profissional de sucesso.**

O professor deve ter a capacidade de apoiar com material e ajudar o estudante a motivar-se para adquirir o hábito da leitura, pois isto o conduzirá à abertura de um grande conhecimento em muitos aspetos; desde o criativo, profissional e até necessidades próprias.

CONSELHO  
IBERO-AMERICANO  
DO BRAILLE



**C · B**

